

Práticas de Inclusão como Fator de Inovação Social

GREICE PEREIRA DA SILVA

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL

CRISTINA MARTINS

UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA - UNISUL

THIAGO COELHO SOARES

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as publicações científicas sobre as práticas de inclusão de pessoa com deficiência como fator de inovação social. Para tanto, foram pesquisados na base de dados Web of Science os arquivos publicados no período de 2016 a 2021 sobre este tema. Fez-se uso de indicadores bibliométricos e análise de conteúdo a partir das seguintes categorias: autorias, revistas científicas, número de publicações e, categorias próprias da base, tal como: palavras-chave, reabilitação e produtividade científica. A pesquisa retornou 72 publicações, que formaram a amostra analisada neste trabalho. Como principais resultados, destacam-se: Bastian Pelka como autor com o maior número de publicações, três no total; periódico Inted Proceedings foi o que mais publicou artigos sobre a inclusão de pessoa com deficiência como fator de inovação social e; o ano de 2019 apresentou-se com o maior número de publicações (22). Observou-se tendência de crescimento do número de publicações ao longo do tempo. A categoria do Web of Science reabilitação foi a que mais apresentou publicações sobre este tema, disabilities/disability foram as palavras-chave mais utilizadas (45 vezes). A Austrália foi o país que mais participou das publicações científicas, com um total de 13 ocorrências. As inovações sociais por ser um fenômeno inclusivo apresentou relação com os seguintes termos: disabilities (deficiência), inclusion (inclusão) e technology (tecnologia). Identificando assim oportunidade de pesquisas futuras.

Palavras Chave

Inovação Social, Pessoa com Deficiência, Inclusão

PRÁTICAS DE INCLUSÃO COMO FATOR DE INOVAÇÃO SOCIAL

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar as publicações científicas sobre as práticas de inclusão de pessoa com deficiência como fator de inovação social. Para tanto, foram pesquisados na base de dados *Web of Science* os arquivos publicados no período de 2016 a 2021 sobre este tema. Fez-se uso de indicadores bibliométricos e análise de conteúdo a partir das seguintes categorias: autorias, revistas científicas, número de publicações e, categorias próprias da base, tal como: palavras-chave, reabilitação e produtividade científica. A pesquisa retornou 72 publicações, que formaram a amostra analisada neste trabalho. Como principais resultados, destacam-se: Bastian Pelka como autor com o maior número de publicações, três no total; periódico *Inted Proceedings* foi o que mais publicou artigos sobre a inclusão de pessoa com deficiência como fator de inovação social e; o ano de 2019 apresentou-se com o maior número de publicações (22). Observou-se tendência de crescimento do número de publicações ao longo do tempo. A categoria do *Web of Science* reabilitação foi a que mais apresentou publicações sobre este tema, *disabilities/disability* foram as palavras-chave mais utilizadas (45 vezes). A Austrália foi o país que mais participou das publicações científicas, com um total de 13 ocorrências. As inovações sociais por ser um fenômeno inclusivo apresentou relação com os seguintes termos: *disabilities* (deficiência), *inclusion* (inclusão) e *technology* (tecnologia). Identificando assim oportunidade de pesquisas futuras.

Palavras-chave: Inovação Social. Pessoa com Deficiência. Inclusão.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade capitalista em que se vive no Brasil é uma sociedade canônica, com categorizações e padrões preestabelecidos, ao longo da história as pessoas com deficiência foram excluídas e marginalizadas. Somente na década de 1990, começaram as discussões dentro de uma nova proposta, a da inclusão.

Sasaki (2009), afirma que a sociedade é que precisa ser modificada, devendo ser capaz de atender às necessidades de seus membros, tendo esses como parceiros na discussão de problemas e soluções. O autor divide o conceito de acessibilidade em seis dimensões: “arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal, mostrando que todas essas dimensões são importantes, se faltar uma, compromete as outras” (SASSAKI, 2005, p. 22).

O modelo social destaca o impacto do ambiente na vida da pessoa com deficiência e enfatiza que as barreiras arquitetônicas, de comunicação e atitudinais existentes devem ser removidas para possibilitar a inclusão, e novas devem ser evitadas ou impedidas, com o intuito de deixar de gerar exclusão (SASSAKI, 2009). As práticas devem ser baseadas na valorização da diversidade humana, no respeito pelas diferenças individuais, no acolhimento de todas as pessoas e na participação ativa da comunidade em todas as etapas do processo de inclusão.

Sendo a inovação social um fenômeno inclusivo, Biagnetti, (2011), ações inovadoras visam a atender necessidades de indivíduos e grupos e comunidades e podem promover transformações sociais permanentes. A inclusão é um desafio, já que há muitas dificuldades para sua concretização.

Diante da relevância do tema, este trabalho teve por objetivo **analisar as publicações científicas sobre as práticas de inclusão de pessoa com deficiência como fator de inovação social.**

Para tanto, a estrutura do artigo contempla cinco seções a contar com esta, Introdução, Referencial Teórico, Métodos, Resultados e Considerações Finais, seguidas das Referências.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como subsídio teórico deste artigo, apresentam-se as principais categorias que o norteiam, a inovação social, constante no primeiro tópico desse referencial teórico e inclusão em um segundo momento.

2.1 INOVAÇÃO SOCIAL

O termo inovação social foi redigido pela primeira vez no artigo de Taylor (1970), representando uma nova maneira social de se desenvolver algo, como, por exemplo, uma escola inovadora (Silva e Pacheco 2018). Antes do trabalho de Taylor, o tema era tratado como invenções sociais e transformações da sociedade.

Estudos sobre inovação social tem se disseminado na Europa e Estados Unidos especialmente a partir da década de 1990, no Brasil, sua expansão é mais recente.

Nas últimas duas décadas, houve uma ampliação do debate teórico sobre a inovação social. Segundo Ferrarini (2016, p. 448) um dos critérios desta ampliação, refere-se ao aumento dos problemas “da pobreza e das desigualdades decorrentes da globalização de um modelo de desenvolvimento pautado na separação entre o social e o econômico, com primazia da maximização de lucros ao invés da satisfação das necessidades humanas e do bem-estar”.

Sob o ideário neoliberal, o Estado deve ser o mínimo para o social e máximo para o capital, para Yamamoto (2005, p.18) “estes novos tempos reafirmam que a acumulação de capital não é parceira da equidade, não rima com igualdade, verificando o agravamento das múltiplas expressões da questão social”. Com esse enxugamento do Estado, há uma transferência das responsabilidades públicas para o terceiro setor, ou seja, uma transferência para comunidade, família, associações não governamentais e outros.

A crescente desigualdade social que afeta milhões de pessoas em todo o mundo exige uma busca de alternativas que possam gerar mudanças nessa realidade. Este cenário é um solo fértil para a inovação social.

A inovação social é um processo que busca atender as necessidades humanas ainda não satisfeitas pelo mercado e o Estado, modificar relações sociais de modo a promover a inclusão social e empoderar atores através da participação deles nas comunidades (ANDRÉ; ABREU, 2006; DEFOURNY; NYSSSENS, 2013).

Para Biagnetti (2011, p. 4) a inovação social é resultado do conhecimento aplicado a necessidades sociais através da participação e da cooperação de todos os atores envolvidos, gerando soluções novas e duradouras para grupos sociais, comunidades ou para a sociedade em geral.

Para Silva e Pacheco (2018), nas correntes de desenvolvimento territorial e gestão pública, a inovação social atende à três critérios: i) a satisfação de necessidades humanas ainda não satisfeitas; ii) a promoção da inclusão social e mudança nas relações sociais, e; iii) a capacitação de agentes ou atores sujeitos, potencial ou efetivamente, em processo de exclusão/marginalização social, (ANDRÉ; ABREU, 2006; DEFOURNY; NYSSSENS, 2013).

Segundo André e Abreu (2006), a inovação social se manifesta como política, produto ou processo. Todavia, é no âmbito dos processos que a inovação social assume maior relevância, isto porque dois dos três atributos que associamos à inovação social são processos: a inclusão social e a capacitação dos agentes mais “fracos”. A própria ideia de mudança social como transformação das relações de poder está claramente associada a processo.

Conforme citado, a inovação social é um fenômeno inclusivo, a prática da inclusão emerge de um processo gerador de equidade e, assim, de igualdade de oportunidades e de

direitos que têm como pressupostos o respeito às diferenças e às especificidades de cada sujeito e grupo social, inclusive pessoas com deficiência, abordado na seção 2.2.

2.2 INCLUSÃO

A deficiência denota uma longa história de segregação e exclusão, no decorrer da história da humanidade foram se diversificando a visão e a compreensão que diferentes sociedades tinham acerca dela.

No século XVII, segundo Sampaio CT e Sampaio SMR (2019) houve avanços no conhecimento produzido na área da medicina, o que ampliou a compreensão da deficiência como processo natural. A década de 60 foi marcada por um processo geral da reflexão e de crítica sobre os direitos humanos e, mais especificamente, sobre os direitos das minorias. Na década de 80 houve um avanço na luta por direitos, segundo Cardozo (2017), em 1988 várias das associações vinculadas aos direitos das pessoas com deficiência indicam temáticas pertinentes para inclusão no texto da Constituição Federal de 1988. São considerados como direitos constitucionais, previstos na Constituição de 1988: a habilitação, a reabilitação e a integração à vida comunitária (art. 203, IV), o acesso ao serviço público por meio de reserva de percentual dos cargos e empregos públicos (art. 37, VII), Benefício de Prestação Continuada - um salário mínimo mensal para aqueles que não possuam meios de prover a própria subsistência (art. 203, V), a proibição de qualquer discriminação no tocante a salário e critérios de admissão (art. 7,XXXI), a eliminação de obstáculos arquitetônicos e o acesso ao transporte coletivo (art. 227, II e art. 244) e o atendimento educacional especializado e na rede regular de ensino (art. 208, III). Esses direitos foram uma conquista dos movimentos sociais que as reivindicam por anos.

Segundo Omote (2018), na década de 1990, começaram as discussões dentro de uma nova proposta, a da inclusão, o foco de atenção, que até então recaía predominante ou exclusivamente sobre a pessoa com deficiência, deslocou-se para o meio, este que deveria envidar todos os esforços para se adequar às características e às necessidades das pessoas com deficiência.

O autor elencado acima, acrescenta que, na Assembleia Geral da ONU, em 1990, explicitou, através da Resolução nº 45/91, o modelo de sociedade inclusiva, ou “sociedade para todos”, que se baseia no princípio de que todas as pessoas têm o mesmo valor e que, portanto, a sociedade deve empenhar-se para atender as diferentes necessidades de cada cidadão

Para Schuindt e Silveira (2020, p.3), os princípios da inclusão são pautados em valores éticos que preconizam:

a celebração das diferenças, a igualdade, a valorização da diversidade, o aprendizado cooperativo, a solidariedade, a educação e igualdade de classes e o direito de todos terem uma vida digna, com qualidade em todos os aspectos como lazer, cultura, trabalho e educação. A inclusão envolve tanto a acessibilidade, quanto à quebra de barreiras e está vinculada à cultura na qual não há um olhar de diferenciação.

Sasaki (1999, p. 42) conceitua a inclusão social:

A inclusão social, portanto, é um processo que contribui para a construção de um novo tipo de sociedade através de transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos, espaços internos e externos, equipamentos, aparelhos, utensílios mobiliário e meios de transportes e na modalidade de todas as pessoas, portanto também do próprio portador de necessidades especiais.

Desse modo, a prática da inclusão emerge de um processo gerador de equidade e, assim, de igualdade de oportunidades e de direitos que têm como pressupostos o respeito às diferenças e às especificidades de cada sujeito e grupo social.

3 MÉTODO

Tendo em vista o objetivo do artigo de analisar as publicações científicas sobre a inclusão como inovação social, desenvolveu-se uma pesquisa sistemática para mapear as publicações acerca do tema. Ainda, ressalta-se que, fez-se uso de indicadores comumente utilizados na bibliometria para enriquecer a pesquisa. De acordo com Araújo (2006), a bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística que tem como finalidade medir os indicadores de produção e disseminação do conhecimento científico.

Foi realizada busca eletrônica na *Web of Science*, conhecida como uma das ferramentas internacionais de maior reconhecimento e abrangência no mundo científico, o que justifica a escolha. A busca na base de dados foi realizada em vinte e um de maio de 2021, foi utilizado a expressão booleana “*social innovation*” AND “*people with disabilities*”.

Foram obtidos 80 artigos nessa triagem inicial e, como a temática de inovação social tem-se estado em voga em tempos mais recentes, optou-se por estabelecer um recorte temporal de cinco anos para captura dos estudos mais atualizados. Diante disso, foram eliminados apenas 8 artigos, restando como amostra final a ser analisada, 72 artigos. A amostra foi analisada e seus resultados são apresentados a partir da seção 4.

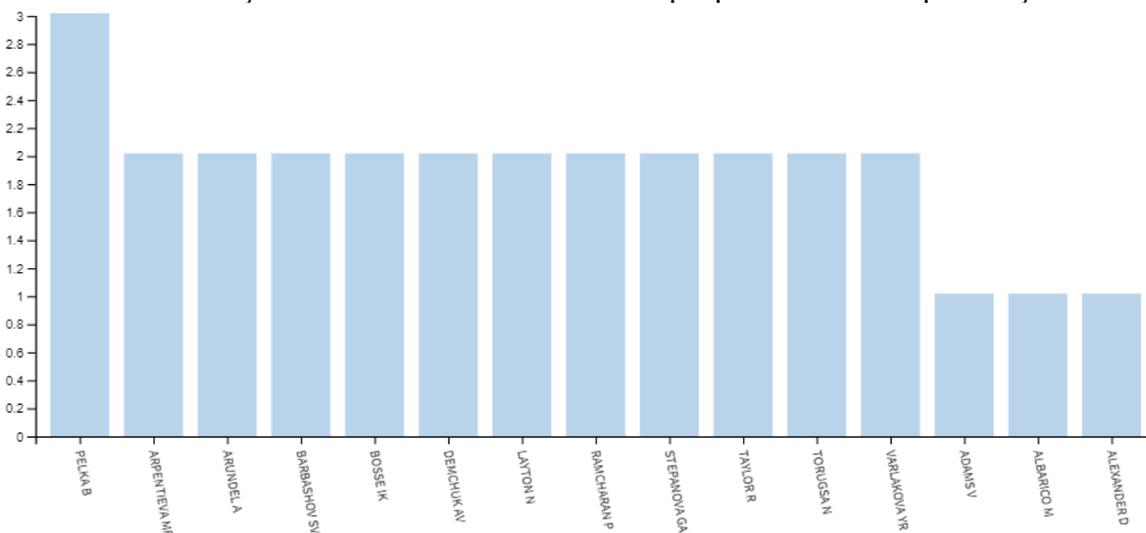
4 RESULTADOS

Apresenta-se nesta seção, os resultados da pesquisa.

4.1 AUTORES

A identificação dos autores que mais publicam em determinada área de conhecimento é importante para se reconhecer os grupos de pesquisa e pesquisadores de maior expressividade na área. Com isso, o Gráfico 1 apresenta os quinze autores que mais contribuíram para a produção científica sobre inovação social e pessoa com deficiência.

Gráfico 1- Distribuição dos autores com maior destaque pelo número de publicações



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Observa-se que dentre os autores com o maior número de publicações destacaram-se Pelka B. da Alemanha, Arpentieva Mr. da Rússia, Arundel A. da Austrália, Barbashov Sv. da Rússia, Bosse Ik. da Alemanha, Demchuk Av. da Rússia, Layton N. da Austrália, Ramcharan P. da Índia, Stepanova Ga. da Rússia, Taylor R.E. dos Estados Unidos, Varlakova Yr. da Rússia

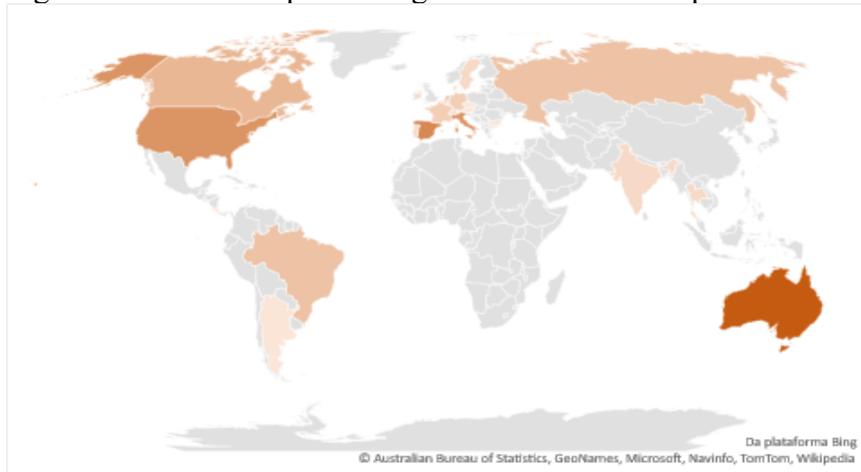
com 3 (três) publicações cada em um universo de 72 publicações analisadas, o que corresponde a 4,16% do total.

Dos três artigos publicados de Bastian Pelka, dois foram publicados em parceria com Ingo Karl Bosse. Destaca-se ainda que dos autores citados, Rachel Taylor e Anthony Arundel ; Stepanova Ga e Arpentieva Mr, também trabalharam em parceria, o que sinaliza uma agenda internacional aberta sobre a temática, especialmente na Rússia e Austrália.

4.2 PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA SEGUNDO OS PAÍSES

A Figura 1 apresenta o mapa, destacando os países em que os 72 artigos analisados foram publicados.

Figura 1 - Países em que os artigos analisados foram publicados



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Com a análise no mapa, observa-se que, quanto mais escura a cor, mais artigos publicados. Podemos evidenciar que a Austrália e o país com maior número de publicações, com 13 publicações (18.05 %), posteriormente em ordem decrescente, segue a Espanha com 9 publicações (12.50%), Itália e os Estados Unidos, com 8 publicações cada (11.11%), Inglaterra com 6 publicações (8.33%), Canadá, com 5 publicações (6.94%) e o Brasil com 4 publicações (5.55%).

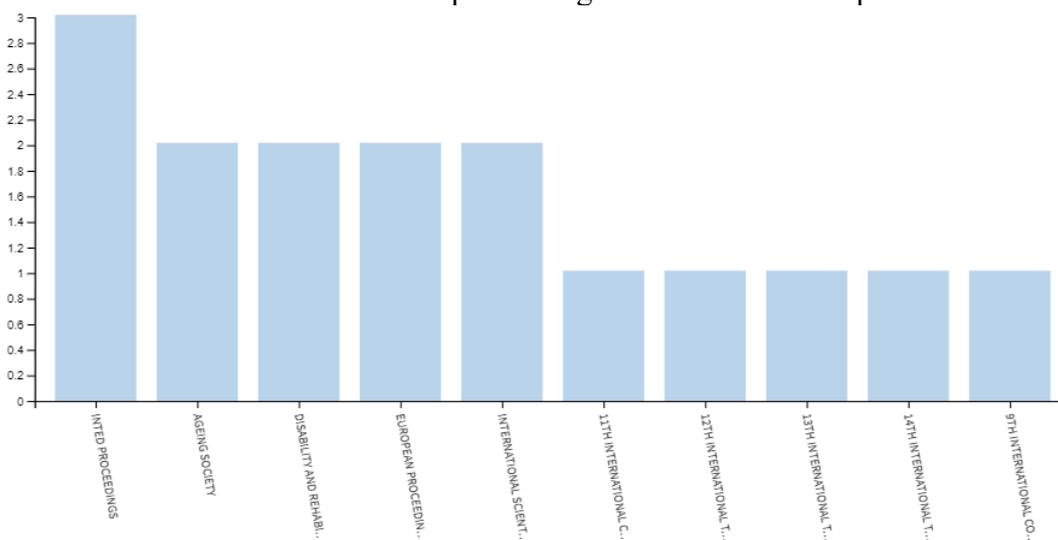
Pode-se justificar a Austrália, como o país com maior número de publicações, tem uma base científica bem desenvolvida, segundo Meek (2004) a maioria de seus esforços de P&D concentra-se no setor público. A contribuição da Austrália à ciência mundial é significativa. Segundo Meek (2004), a Austrália, contribuiu com 2,88% das pesquisas publicadas no mundo e ocupava a nona posição, entre 21 países, em número total de publicações científicas.

4.3 REVISTAS CIENTÍFICAS

A identificação das revistas científicas que mais publicam artigos em determinada área vem a facilitar a tomada de decisão dos pesquisadores quanto ao periódico para o qual devem submeter seus manuscritos para futura publicação.

O Gráfico 2 apresenta as revistas científicas em que foram publicados os 72 artigos analisados neste trabalho.

Gráfico 2 - Revistas científicas em que os artigos analisados foram publicados



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

A revista científica com maior número de publicações na temática foi a *Inted Proceedings*, com três artigos publicados. Seguida da *Ageing Society*, *Disability and Rehabilitation Assistive Technology*, *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences* e da *International Scientific and Practical Conference Contemporary Issues of Economic development of Russia Challenges and Opportunities*, com dois artigos cada.

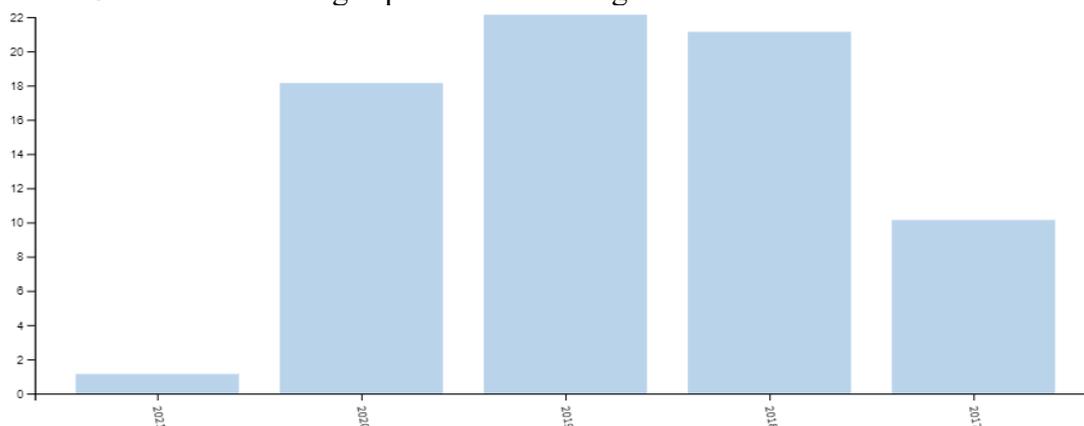
A *Inted Proceedings* é uma revista de Valencia /Espanha (estrato não identificado), já a *Ageing Society*, *Disability and Rehabilitation Assistive Technology*, estrato A1 da CAPES é uma editora da universidade de Cambridge do Reino Unido. A *Disability and Rehabilitation Assistive Technology*, estrato A2 da CAPES, é uma revista internacional revisada por pares que publica pesquisas sobre todos os aspectos da deficiência e reabilitação, incluindo procedimentos de avaliação e treinamento

European Proceedings of Social and Behavioral Sciences (EpS BS) é uma série de acesso aberto, revisada por pares e arbitrada. O principal objetivo do EpSBS é fornecer uma plataforma para que acadêmicos internacionais divulguem seus trabalhos. E, a *International Scientific and Practical Conference Contemporary: Issues of Economic development of Russia Challenges and Opportunities* se trata de uma conferência voltada ao desenvolvimento econômico da Rússia.

4.4 NÚMERO DE PUBLICAÇÕES

Outra análise realizada foi a evolução no número de publicações na área de inclusão da pessoa com deficiência como fator de inovação social ao longo dos anos. O resultado dessa análise pode ser observado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Número de artigos publicados ao longo dos anos



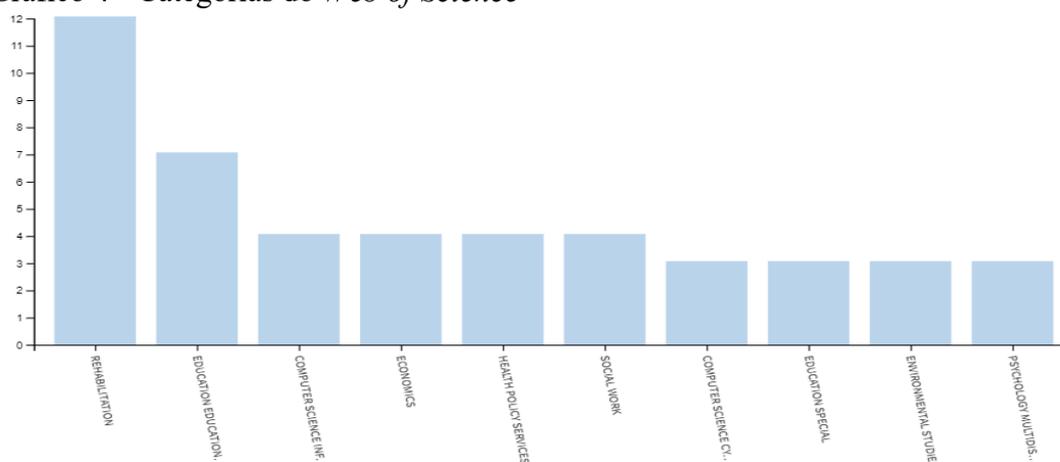
Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O número de publicações ano-a-ano não possui comportamento crescente, onde até o momento o ano de 2019 foi o ano de maior representatividade com 22 publicações. Percebe-se que a partir de 2017 houve um aumento do número de publicações, o que pode significar maior discussão acerca do tema. Cabe salientar que a busca na base de dados ocorreu em maio do corrente ano, assim suponha-se que o número de publicações no ano referente 2021 seja maior.

4.5 CATEGORIAS DO *WEB OF SCIENCE*

As categorias do *Web of Science* podem ser entendidas como campos do conhecimento. O Gráfico 4 representa a distribuição dos 72 artigos sobre inclusão de pessoa com deficiência com fator de inovação social, pelas diferentes categorias do *Web of Science*. Vale ressaltar que um artigo pode estar enquadrado em mais de um campo do conhecimento. Quanto mais publicações um campo do conhecimento possuir, maior é a sua representação na imagem.

Gráfico 4 - Categorias do *Web of Science*



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

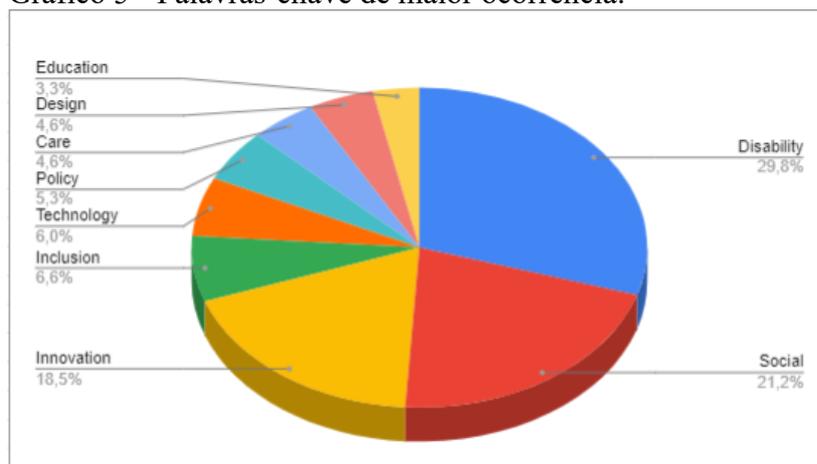
A categoria do *Web of Science* em que os artigos avaliados mais se enquadraram foi ‘rehabilitation’ (reabilitação), seguido de “education educational research” (pesquisa em

educação). As publicações do tema central dessa pesquisa estão relacionadas a essas duas áreas de conhecimentos

4.6 PALAVRAS-CHAVE

Como forma de identificação e ampliação da abrangência das ferramentas de procura, as publicações apresentam palavras-chave como indicadores dos assuntos abordados nos artigos. O Gráfico 5 apresenta nove palavras-chave identificadas com as mais utilizadas dentre a amostra analisada.

Gráfico 5 - Palavras-chave de maior ocorrência.



Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Entre as palavras-chaves apresentadas, é notável a predominância do termo *disabilities* (deficiência), seguidas de *social* (social), *innovation* (inovação), *inclusion* (inclusão) e *technology* (tecnologia). O que vai ao encontro da expressão booleana utilizada para exploração dos artigos sobre o tema proposto, representando um procedimento eficaz para o mapeamento das publicações científicas.

4.7 ARTIGOS MAIS CITADOS

Ao analisar os artigos da amostra, construiu-se o Quadro 1, o qual apresenta o número de citações.

Quadro 1 - Artigos mais citados.

Título do estudo	Autores	Revista	Estrato	Número de Citações
<i>Systematic review of the benefits of hiring people with disabilities</i>	Lindsay,S; Cagliostro, E; Albarico,M;Mortaji,N; Karon, L.	<i>Journal Of Occupational Rehabilitation</i>	A1	42
<i>Assistive technology policy a position paper from the first global researces, innovation and education on</i>	Maclachlan,M; Banes, B; Bell,D; Borg,J;Donnelly, B; Fembek, M; Ghosh,R; Gowran,RJ; Hannay,E. Et al	<i>Disability And Rehabilitation-Assistive Technology</i>	A2	38

<i>assistive technology (GREAT) summit</i>				
<i>A mobile-based barrier-free service transportation platform for people with disabilities</i>	<i>Wu, YJ, Liu, WJ e Yuan, CH</i>	<i>Computers In Human Behavior</i>	A1	28
<i>Understanding frailty: meanings and beliefs about screening and prevention across key stakeholder groups in Europe</i>	<i>Shaw, RL; Gwyther, H, Holland, C, Bujnowska, M; Kurpas, D; Cano, A; Marcucci, M; Riva, S; D'Avanzo, B.</i>	<i>Ageing & Society</i>	A1	16
<i>A call for innovative social media research in the field of augmentative and alternative communication</i>	<i>Hemsley, B; Balandin, S; Palmer, S; Dann, S.</i>	<i>Augmentative And Alternative Communication</i>	C	13
<i>Digital Technologies for social inclusion of individuals with disabilities</i>	<i>Manzoor, M e Vimarlund, V.</i>	<i>Health And Technology</i>	B2	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

O artigo denominado *Systematic review of the benefits of hiring people with disabilities*, foi referenciado 42 vezes, é um artigo de revisão sistemática que tem por objetivo revisar a literatura sobre os benefícios da contratação de pessoas com deficiência no local de trabalho. Os resultados mostram que os benefícios da contratação de pessoas com deficiência incluíram melhorias na lucratividade (por exemplo, lucros e eficácia de custos, confiabilidade e pontualidade, lealdade do funcionário, imagem da empresa), vantagem competitiva (por exemplo, diversos clientes, fidelidade e satisfação do cliente, inovação, produtividade, ética no trabalho, segurança), cultura de trabalho inclusivo e consciência de capacidade. Os benefícios secundários para pessoas com deficiência incluem melhoria da qualidade de vida e renda, maior autoconfiança, rede social ampliada e senso de comunidade.

Destaca-se também com 38 citações, o estudo *Assistive technology policy a position paper from the first global researches, innovation and education on assistive technology (GREAT) summit*, o objetivo do artigo é delinear uma ampla estrutura para discutir os princípios que devem ser a base da política de tecnologia para aplicação nacional e internacional. O uso de tecnologia assistiva apresenta oportunidades substanciais para muitos cidadãos se tornarem ou continuarem a ser participantes significativos da sociedade. O artigo descreve alguns princípios chave que as políticas de tecnologia assistiva devem abordar e reconhece que a política de tecnologia assistiva deve ser adaptada as realidades dos contextos e recursos disponíveis.

Outro artigo com alto número de citações, com 28 citações, é o *A mobile-based barrier-free service transportation platform for people with disabilities*. Este estudo apresenta um modelo de negócio social para pessoas com deficiência com base na plataforma de serviços móveis da EDEN (Eden social welfare foundation) para transporte sem barreiras. Este modelo de negócio ilustra como a tecnologia da informação e comunicação (TIC) é integrada aos provedores de serviços de transporte e recursos governamentais para satisfazer as necessidades de transporte de pessoas com deficiência.

Também com auto número de citações, citado 16 vezes, o artigo *understanding frailty: meanings and beliefs about screening and prevention across key stakeholder groups in Europe*, realiza um estudo sobre como os métodos inovadores para gerenciar as fragilidades são

essenciais para gerenciar as necessidades da população idosa. As evidências sugerem que há oportunidades para reverter ou prevenir a fragilidade por meio de intervenção precoce. As descobertas enfatizaram a necessidade de uma abordagem holística para cuidados de fragilidade e intervenção precoce.

O artigo, *A call for innovative social media research in the field of augmentative and alternative communication*, referenciado 13 vezes, é um estudo sobre a pesquisa de mídia social de comunicação aumentativa e alternativa (AAC), construído sobre uma base de pesquisa sobre o uso da internet e da mídia social por pessoas com deficiência na comunicação. Embora o campo esteja se expandindo para incluir uma gama de pessoas que usam AAC, existem limitações e lacunas na pesquisa que precisaram ser abordadas para acompanhar a rápida evolução da conectividade da mídia social em tecnologia da comunicação assistiva. Novas direções para a pesquisa de mídia social da AAC são apresentadas de acordo com aquelas discutidas no simpósio de pesquisa e mídia social na sociedade internacional para comunicação aumentativa e alternativa em Toronto, Canadá, em 12/08/2016.

O artigo, *Digital Technologies for social inclusion of individuals with disabilities*, citado nove vezes (9), é uma revisão de literatura que tem como objetivo explorar quais tipos de aplicativos e ou serviços digitais baseados em tecnologia da comunicação e da informação tem sido sugerido para facilitar a integração social de pessoas que sofrem de diferentes tipos de deficiência. Os resultados mostraram que nenhum padrão concreto pode ser identificado em relação ao tipo de tecnologia ou tendência tecnológicas que podem ser usados para apoiar a integração social de pessoas com deficiência.

Diante disso, passa-se as considerações finais, limitações e sugestões de trabalhos futuros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve por objetivo analisar as publicações científicas sobre as práticas de inclusão de pessoa com deficiência como fator de inovação social. Para tal, construiu-se uma pesquisa sistemática a partir da base de dados *Web of Science* no período de 2016 a 2020.

Como resposta do objetivo do trabalho, destacam-se os principais resultados dessa pesquisa:

Bastian Pelka é o autor mais expressivo dentro da plataforma do *Web Of Science* na área de inovação social e pessoa com deficiência. Ele é detentor de três (3) publicações. Seguido por Arpentieva Mr, Arundel A, Barbashov Sv, Bosso Ik, Demchuk Av, Layton N, Ramcharan P, Stepanova Ga, Taylor R e Varlakova Yr com 2 publicações cada. A Austrália e o país com maior número de publicações, com 13 publicações, seguido por Espanha com 9, Itália, e Rússia, com 8 publicações. Dos onze autores elencados com maior expressividade em publicações, dois são da Austrália e quatro (4) da Rússia. A revista científica com maior número de publicações na temática, foi o *Inted Proceedings*, com 3 artigos, seguido de *Ageing Society*, *Disability and Rehabilitation Assistive Technology*, *European Proceedings of Social and Behavioural Sciences* e da *International Scientific and Practical Conference Contemporary Issues of Economic development of Russia Challenges and Opportunities*, cada um com duas (2) publicações. O número de publicações ano a ano não possui comportamento crescente, onde até o momento o ano de 2019 foi o ano de maior representatividade com vinte e duas publicações.

A maior quantidade de artigos publicados se concentra em seis revistas, a maioria pertence ao estrato A1 e A2 da capes. Assim, a produtividade se encontra na categoria de alto impacto.

A categoria 'reabilitação' foi a que teve o maior número de artigos enquadrados, dentre os 72 analisados. A palavra-chave de maior ocorrência foi *disabilities* (deficiência), com

presença em 45 artigos, seguida por *social* (social), *innovation* (inovação), *inclusion* (inclusão) e *technology* (tecnologia).

A principal contribuição deste artigo foi apresentar uma visão geral da produção científica sobre o tema pesquisado, para identificação de lacunas científicas que oportunizem pesquisas futuras. As inovações sociais por ser um fenômeno inclusivo apresentou relação com os seguintes termos: *disabilities* (deficiência), *inclusion* (inclusão) e *technology* (tecnologia). Identificando assim oportunidade de pesquisa futura.

É importante enfatizar que esta pesquisa se limitou a produção científica da base de dados da *Web of Science*, excluindo outras bases também importantes. Nesse sentido, recomenda-se que futuras pesquisas disponham-se a avaliar as publicações em outras bases de dados não abarcadas neste estudo, bem como na América latina.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Isabel; ABREU, Alexandre. Dimensões e espaços da inovação social. **Finisterra**, v. XLI, n. 81, p. 121–141, 2006.

ARAUJO, Carlos A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan. 2006.

BIGNETTI, Luiz P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Ciências sociais Unisinos*, São Leopoldo, v.47, n. 1, p. 03-14, jan/abr. 2011.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

CARDOZO, Priscila S. Pessoas com deficiência e o protagonismo nos movimentos sociais. *Revista de Iniciação Científica*, Criciúma, v. 15, n. 1, 2017 | ISSN 1678-7706.

DEFOURNY, Jacques.; NYSSSENS, Marthe. Social innovation, social economy and social enterprise: what can the European debate tell us? In *The International Handbook on Social Innovation: Collective Action, Social Learning and Transdisciplinary Research* (1ed., Vol. 1, pp. 40–52), 2013.

FERRARINI, Adriane Vieira. O Ethos da Inovação Social: implicações ético-políticas para o estudo de práticas produzidas em diferentes ambientes. *Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar*, v. 6, n. 2, jul/dez. 2016, pp. 447-466.

IAMAMOTTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, Rosangela. Educação especial na escola inclusiva: Políticas, paradigmas e práticas. 1 edição. São Paulo: Cortez, 2009.

MEEK, Vicent L. Produção do conhecimento na educação superior Australiana: do acadêmico ao comercial. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.25, n.88, p. 1023-1043, Especial, out. 2004.

OMOTE, Sadão. Atitudes sociais em relação à inclusão: recentes avanços em Pesquisa. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v.24, Edição Especial, p.21-32, 2018.

PACHECO, Anderson S. V.; SILVA, Karin da V. da. Gestão social e inovação social organizacional: convergências e divergências teóricas. *Pensamento contemporâneo em administração*, Rio de Janeiro, v.12, n 2, p.88-101, abr/jun. 2018.

SAMPAIO, Cristiane T., e SAMPAIO, Sonia, MR. Contextualização. In: *Educação inclusiva: o professor mediando para a vida*. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 33-54. ISBN 978-85-232-0915-5.

SASSAKI, R. K. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação*, São Paulo, v. 11, p. 10-16, mar./abr. 2009.

SCHUINDT, Cláudia C. e SILVEIRA, Camila. A educação inclusiva em espaços não formais: Uma análise dos museus de ciências brasileiros. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.36, e234507,2020.

UNIVERSIDADE CORNELL, INSEAD e OMPI. *Índice Global de Inovação 2020: Quem financiará a inovação?* Ithaca, Fontainebleau e Genebra. 2020.